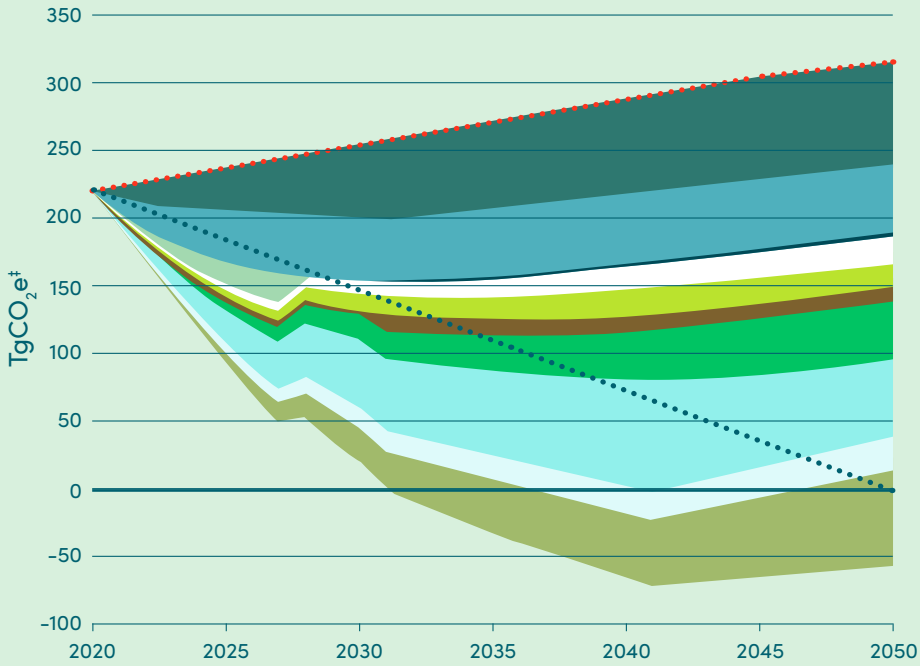
# Projeto Trajetórias de Descarbonização

UNDER 2°
Secretariat
CLIMATE GROUP

## Reduções de GEE† esperadas da linha de base (BAU) das ações prioritárias:

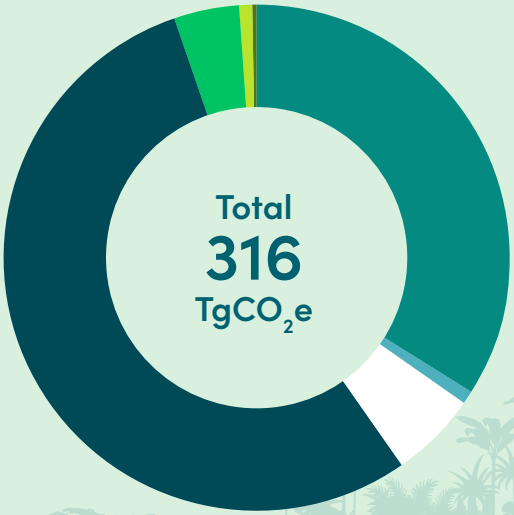
### Ações prioritárias

- Conservação e manutenção do ativo florestal do estado
- Manejo florestal sustentável
- Regularização fundiária
- Ampliação e melhoria da gestão de Áreas Protegidas
- Reflorestamentos comerciais
- Restauração da paisagem florestal
- Redução do risco de incêndio florestal
- Boas práticas de manejo agropecuário para aumentar a produtividade em áreas já abertas
- Proteção da vegetação secundária
- Recuperação de pastagens degradadas
- Integração Lavoura-Pecuária-Floresta
- * Produção e consumo de biocombustíveis
- Cenário linha de base (BAU)
- Meta de descarbonização




## Emissões em 2050 (linha de base) por setor ($TgCO_2e$):

- Florestas e Uso da Terra ..... 108
- Energia ..... 2
- Transporte ..... 18
- Agricultura ..... 172
- Indústria ..... 13
- Resíduos ..... 2.5
- RCI§ ..... 0.63




† GEE = Gases de efeito estufa
‡ $TgCO_2e$ = Teragramas de dióxido de carbono equivalente, 1 Tg = um milhão de toneladas métricas
* Esta ação foi selecionada após a fase de modelagem e, portanto, não faz parte do gráfico ou de outras análises
§ RCI = Residencial, comercial e institucional
As ações prioritárias de descarbonização foram selecionadas pelo Governo de Mato Grosso durante o desenvolvimento da sua trajetória em nível estadual.

**Meta de redução de emissões de GEE escolhida por Mato Grosso:**

**A neutralização das emissões liquidas estaduais até 2050**

**Economia:**

Mato Grosso é o maior produtor de soja, milho, algodão e gado no Brasil, e tem um potencial de crescimento nos setores de agronegócio, turismo, piscicultura, economia criativa e joalheria

Projeto Trajetórias de Descarbonização dá suporte aos governos estaduais e regionais para desenvolverem um processo transformador, ou "Trajetória", para reduzir emissões e apoiar o desenvolvimento socioeconômico, em colaboração com comunidades e empresas.

# Uma trajétoria para descarbonizar a potência do agronegócio brasileiro – Mato Grosso

Em fevereiro 2021, **Rolf Bateman** (Coordenador Engajamento – Brasil) e **Natalie Orentlicher** (Gerente de Conhecimento e Aprendizagem) do Climate Group de Climate Group entrevistaram **Maurício Philipp** (Coordenador de Mudanças Climáticas) e **Caroline Chichorro** (Analista de Meio Ambiente), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) do Governo de Mato Grosso (Brasil) sobre o trabalho que o estado desenvolveu no Projeto Trajetórias de Descarbonização.

Apresentamos aqui um resumo da conversa.

Maurício Philipp

## Prioridades e contexto em Mato Grosso: Mudanças do uso do solo, agricultura e pecuária

**Natalie:** **Porque escolheram as ações priorizadas e porque são importantes para o estado?**

**Maurício:** As ações refletem a nossa realidade no meio rural e também onde estão as nossas maiores emissões. Em Mato Grosso, mais de 95% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) estão relacionados à mudança de uso do solo, agricultura e pecuária. Não por acaso, as ações priorizadas refletem essas fontes de emissão, mas também o grande potencial de remoção de GEE, pela agropecuária. Há também uma ação de energia (biocombustíveis), que tem uma conexão muito forte com a agropecuária. Elas são muito pertinentes para atacar o problema e reduzir as nossas emissões.

Caroline Chichorro

**Pastos manejados, sistemas integrados e a remoção de carbono**

Para um pouco de contexto, o Mato Grosso abriga o maior rebanho bovino do país, o que gera uma emissão de metano muito grande. Mas por outro lado, tem um potencial de remoção de carbono na atmosfera por meio do estabelecimento de pastos bem manejados e também a partir de sistemas integrados com lavoura, pecuária e floresta. Então o potencial de redução e até da neutralização das emissões da pecuária são traduzidos nas ações desenhadas.

Rolf Bateman

**Os remanescentes florestais**

Outro desafio do estado diz respeito à manutenção dos remanescentes florestais e temos 60% do território ainda está coberto por ecossistemas nativos. É um grande desafio manter esses remanescentes, mesmo porque a floresta é fundamental no processo de evapotranspiração, na proteção do solo, e na resiliência dos sistemas produtivos.

Natalie Orentlicher

**Restauração e manejo florestal**

Há outras ações de restauração florestal nas grandes áreas que são abandonadas. Temos ações em relação ao manejo florestal, mantemos os estoques florestais e abrimos clareiras e tiramos as árvores maduras sem

fazer corte raso. Então a estrutura da floresta tem total condições de se regenerar, gerar benefícios às comunidades e, ao mesmo tempo, remover carbono da atmosfera.

**Redução dos incêndios**

E outra ação fundamental é a redução dos incêndios florestais. Isso tem sido um grande desafio do estado. Temos uma estação muito seca, com déficit hídrico pronunciado. Então fazer um sistema de prevenção de incêndio nessa época é fundamental. É lógico que este se relaciona também com o desmatamento e o manejo de pastagens.

> Se hoje as emissões estão em maior parte nessas áreas, as soluções que foram desenhadas também devem estar aí.

## O envolvimento do setor privado é fundamental

**Rolf:** **Qual é a importância do setor privado para a trajetória de descarbonização do Mato Grosso?**

**Maurício:** Entendemos a importância do setor privado porque a grande maioria do território matogrossense está em áreas privadas, há algum tempo. Qualquer implementação dessas ações, necessariamente passa pela mobilização do setor privado.

No nosso caso, essa conversa se dá no âmbito do Fórum Matogrossense de Mudanças Climáticas. A construção da Política Estadual de Mudanças Climáticas foi feita com a participação dos atores agrícolas, dos povos indígenas, Organizações não governamentais (ONGs) e de outras Secretarias e instituições acadêmicas. É uma conversa que ocorre há algum tempo.

Estes atores chave tem que estar envolvidos ao longo do processo. Desde a fase da construção da linha de base, até o planejamento ou desenho das ações propostas e depois, na fase da implementação, que será a construção das políticas públicas e a implantação das ações.

Então o envolvimento do setor privado é fundamental. Se hoje as emissões estão em maior parte nessas áreas, as soluções que foram desenhadas também devem estar aí. Então aí está o potencial de redução de emissões, fixar carbono no solo, promover agropecuária sustentável, e manter os estoques florestais que estão nas áreas privadas. É imprescindível que todos os atores participem e o setor privado tem um peso muito grande nisso.

Pantanal Mato Grosso

Workshop do projeto no Mato Grosso

## Como vincular a trajetória com outras políticas

**Natalie:** **O que é a estratégia PCI, e como ela se vincula com a trajetória? Há outras políticas ligadas?**

**Caroline:** PCI é a estratégia Produzir, Conservar e Incluir. A estratégia desenvolveu um conjunto de metas que foram lançadas no ano de 2015 na COP 21. Esse conjunto de metas visa trabalhar boas práticas dentro do Estado para promover uma economia de baixo carbono. Em geral, PCI tem metas ligadas à recuperação de áreas de pastagens com baixa produtividade, à ampliação da área florestal, e à manutenção da cobertura vegetal.

**As metas estão divididas em três eixos: produzir (agricultura e pecuária), conservar (florestas) e incluir (agricultores familiares**

**e populações tradicionais).** Nosso Secretário pediu que a gente procurasse ao máximo alinhar as metas estabelecidas na trajetória de descarbonização com as metas da estratégia PCI. O consórcio técnico do projeto teve um trabalho minucioso com vistas a buscar esse alinhamento. O nível de ambição da PCI é muito alto, então também se manteve esta ambição no desenho das ações da trajetória, a fim de que as metas da PCI casem com as ações da trajetória.

E com respeito a outras políticas, o Cadastro Ambiental Rural, a regularização fundiária, estão conectados também com as ações prioritárias da trajetória. Há, ainda, outras ações correlatas, como a implementação da Política de Mudanças Climáticas e do Sistema Estadual de REDD, assim como a Agricultura de Baixo Carbono (ABC) e o Rural Sustentável. Temos que conversar sobre tudo isso para que a implementação dessas ações seja efetiva.

Floresta Amazônica, Brasil

**Rolf:** **Então como as duas estratégias caminham no estado? Como se dá esse planejamento a curto prazo?**

**Maurício:** O diretor da PCI, Fernando Sampaio, é sempre convidado para promover esse alinhamento. Não tem lógica em haver metas muito semelhantes e colocadas em duas vertentes. Tem que ter uma articulação no nível estratégico para comunicar isso. A PCI já tem um apelo bastante grande.

Inclusive o projeto pode subsidiá-la nesse sentido, pode auxiliar na questão do carbono, nos fatores de emissão e remoção. Essa convergência de metas é fundamental e podemos trabalhar os dados tanto de um projeto como do outro.

Outra questão que também temos que pensar é que dentro da Política Estadual de Mudança do Clima, temos a previsão da construção dos Planos Setoriais de Mitigação e o Plano Estadual de Mitigação de Gases de Efeito Estufa. Faz todo sentido que os resultados do projeto subsidiem esses planos de mitigação. Dessa forma, podemos traduzir os resultados do Projeto Trajetórias de Descarbonização em um documento de política pública formal, publicado em Diário Oficial.

> “Aqui no Estado temos um Fórum Estadual de Mudanças Climáticas bastante ativo, então para nós isso não foi tão difícil.

## Aprendizagens e conselhos

**Natalie:** **Que aprendizagens e conselhos vocês destacariam dentro do processo de desenvolvimento da trajetória?**

**Caroline:** A principal aprendizagem é a questão da participação dos atores chave – mobilizar as pessoas e engajar os diferentes setores na construção da trajetória. **Aqui no Estado temos um Fórum Estadual de Mudanças Climáticas bastante ativo, então para nós isso não foi tão difícil.** Pela troca de experiência por meio dos “peer fóruns” que participamos, pudemos ver que isso não foi tão simples parar outros estados, não foi fácil fazer esse engajamento e ter as pessoas participando em todas as etapas.

Outra questão bastante desafiadora foi que não sabíamos onde buscar ou como acessar vários dados que eram bastante importantes para a construção da nossa linha de base. Então é uma coisa que os estados têm que estar atentos.

**Neste sentido os consultores foram fundamentais porque sabiam onde buscar essas informações e como acessá-las.** Porque às vezes a gente sabia que o dado estava lá mas precisava de diplomacia com as instituições para poder buscar esses dados, conhecer as pessoas. Para os estados que vão começar este processo, é uma preocupação que tem que estar no radar.

**Maurício:** Eu só teria como recomendação para outros governos subnacionais, que **comecem essa conversa com a sociedade civil e atores chave sobre os conceitos dos princípios da mudança do clima, REDD e outros, enfim essa conversa tem que ser iniciada rapidamente. Do início dessa conversa para os primeiros projetos, foram sete anos mais ou menos,** então esse processo de mobilização é fundamental.

É um esforço muito grande e processo de aprendizado, a construção da linha de base da trajetória. Eu penso que é uma linha bastante fidedigna porque o esforço foi muito grande e descobrimos, inclusive, que precisávamos de filtros para que a área de mudanças do uso do solo fosse produzida. Então é um legado importante do projeto **e ela tem que ser muito sólida e muito robusta porque será a base da projeção de 2030 a 2050. É a base de todo o desenvolvimento do projeto.**

> “Já estamos acostumados com desafios, então agora é só arregaçar as mangas.

Colheita de soja, Mato Grosso

## Próximos passos

**Rolf:** **Quais são os próximos passos para o estado do Mato Grosso?**

**Caroline:** A prioridade agora é planejar a implementação dessas ações. Mais do que definir quais vão ser as ações, é pensar no como a gente vai fazer isso sair do papel. Para quem vai começar a construir a trajetória é importante pensar em todas as fases do projeto.

**É preciso ainda considerar como financiar a implementação da trajetória que foi delineada, porque sabemos que o custo vai ser elevado, e precisamos analisar de onde o recurso virá.**

**Maurício:** A estratégia de implementação deve ser bem planejada, ela passa por Recursos Humanos, por Assistência Técnica e Extensão Rural, passa pela identificação de fontes financiadoras, passa por uma revisão do crédito doméstico.

Mas o grande desafio é criar um ambiente favorável para que isso ocorra. Isso não é tão simples. Novos projetos para diminuir os gargalos e potencializar a implementação dessas ações se fazem necessárias.

Temos que começar, e começar de algum lugar, nem que se restrinja a uma área onde tem mais assistência técnica. Já estamos acostumados com desafios, então agora é só arregaçar as mangas.

Supported by: NICFI Norway's International Climate and Forest Initiative

Lead Partner: CLIMATE GROUP

Partners: GCF task force · WINROCK INTERNATIONAL · THE CENTER FOR CLIMATE STRATEGIES · libélula